

A escrita do alemão como língua de imigração em contato com o português no sul do Brasil

LUCAS LÖFF MACHADO¹, CLÉO VILSON ALTENHOFEN²

1 Autor, Letras, UFRGS

2 Orientador, Letras, UFRGS

...

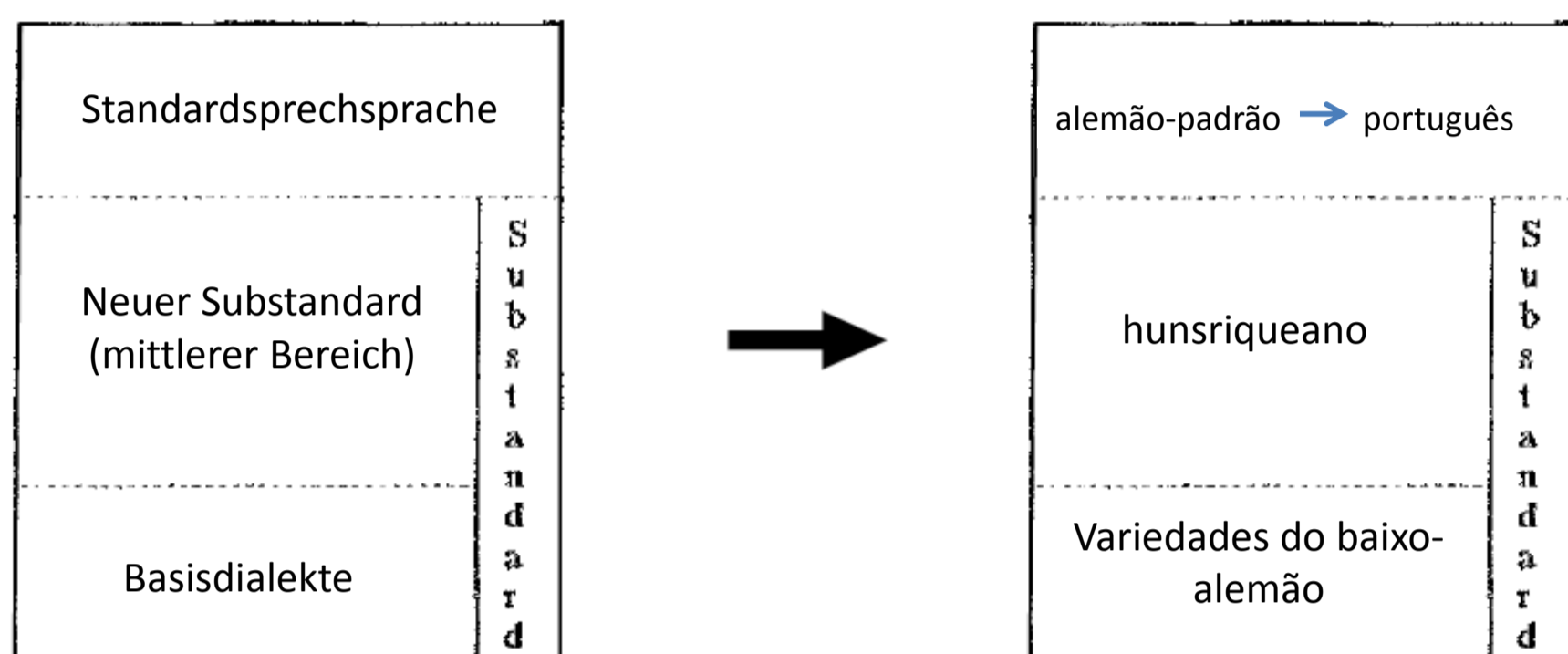


UFRGS **XXV SIC**
PROFESQ Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Tema de pesquisa = presença escrita da variedade *standard* do alemão em comunidades de contato hunsriqueano-português no sul do Brasil.



Quadro 1 adaptado de Bellmann (1983 *apud* HORST, 2013)

Motivação do estudo = apesar da imagem do colono, falante exclusivamente de dialeto-base, não se deve ignorar a presença da variedade *standard* (Hochdeutsch) na escrita, ao lado do uso oral da variedade *substandard* (Hunsrückisch ou hunsriqueano).

Erscheinungsjahr	Anzahl	Anzahl der Zeitungen u. Zeitschriften je nach Erscheinungsort
vor 1900	28	Porto Alegre: 79
1901-1909	13	São Leopoldo: 24
1910-1919	26	Santa Cruz do Sul: 08
1920-1929	23	Ijuí: 05
1930-1941	53	Pelotas: 05
Gesamtzahl (bis 1941)	143	Panambi: 04
Nach den Nationalisierungsgesetzen	03	Montenegro: 03
		Verschiedene: 14 (Agudo: 02; Candelária: 02; Estrela: 02; Santa Rosa: 02; São Lourenço do Sul: 02; Arroio do Meio: 01; Giruá: 01; Novo Hamburgo: 01; Taquara: 01)

Quadro 2 – Jornais e revistas em língua alemã (cf. ALTENHOFEN, 2013 [no prelo], a partir de dados de GERTZ, 2004, p. 118-122)

OBJETIVO

Descrever a presença escrita da variedade *standard* do alemão, em comunidades de fala hunsriqueana, considerando diferentes dimensões de análise (princípio da pluridimensionalidade) e práticas de letramento.

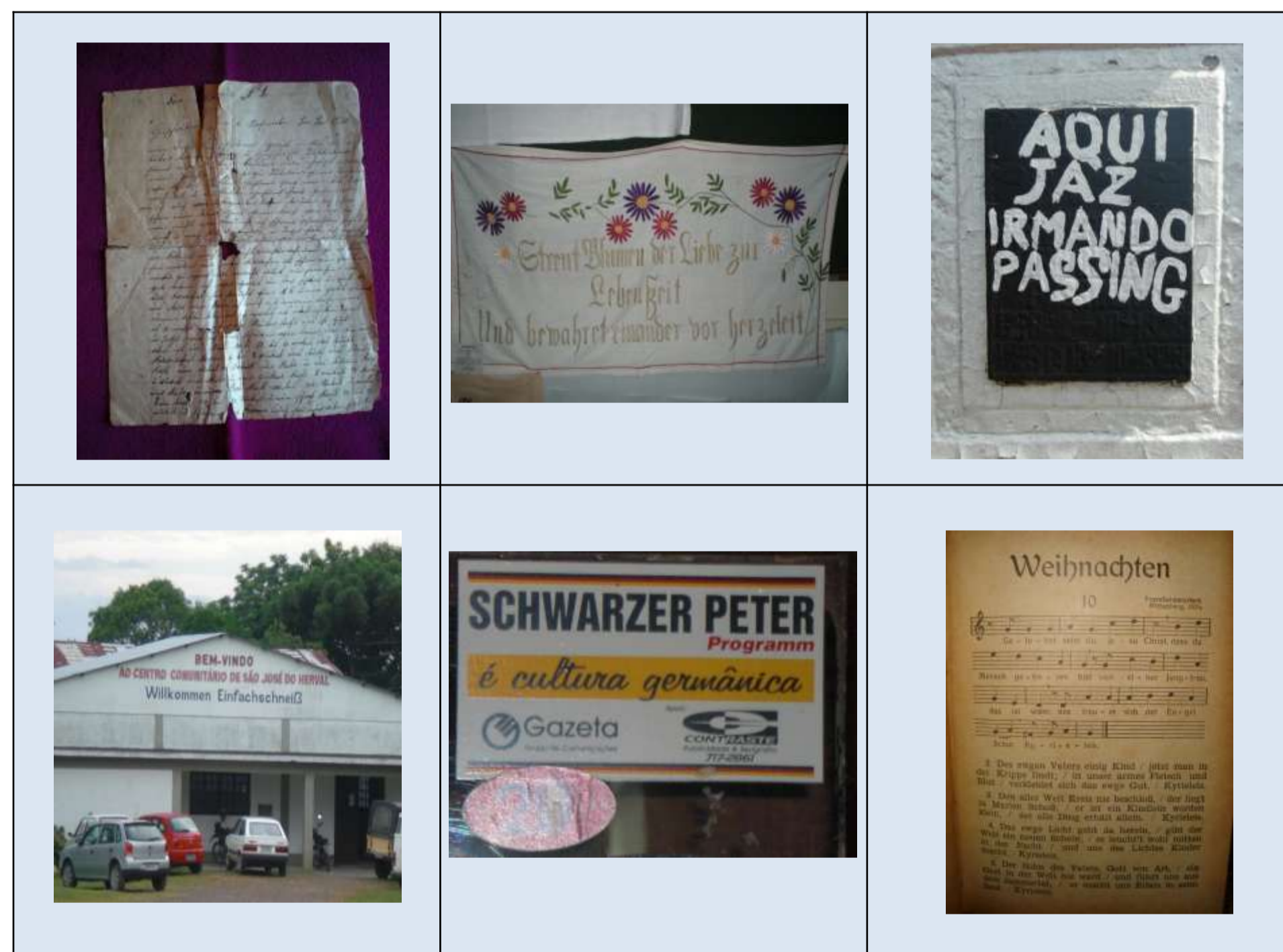
REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, Cléo V. . *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. 1. ed. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1996. v. 1. 444p
- ALTENHOFEN, Cléo V. . 1. ed. UFRGS, 2013. v. 1. 444p
- KOCH, Peter & OESTERREICHER, Wulf. *Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua*. In: Linha d'Água, n. 26 (1), p. 153-174, 2013.
- THUN, Harald. *A geolinguística pluridimensional, a história social e a história das línguas*. In: AGUILERA, Vanderi de Andrade (org.). *Para a história do português brasileiro*: volume VII: vozes, veredas,

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A metodologia de análise orienta-se pelo modelo teórico da **dialetologia pluridimensional e contatual**, bem como dos pressupostos da **sociologia da linguagem**. Nesta perspectiva, procurou-se correlacionar diferentes dimensões (diamésica, diatópica, diastrática, diacrônica, diafásica, diageracional entre outras) a partir de práticas sociais com presença de escrita na variedade *standard*.

Dados de pesquisa (projeto ALMA) = variedade *standard* escrita: em impressos (almanaques, revistas, jornais), cartas, inscrições em cemitérios e igrejas, placas, entre outros contextos.



RESULTADOS PARCIAIS

- (1) A maior competência na fala da variedade *standard* entre a geração mais velha (GII) encontrada na leitura (MACHADO & ALTENHOFEN, 2012) coincide com o fato de haver maior pluralidade de práticas de letramento antes das políticas do Estado Novo com Getúlio Vargas (ver tipos diversos acima).
- (2) De modo geral, verifica-se um processo de substituição da língua-teto (*Dachsprachenwechsel*, cf. ALTENHOFEN, 2013). Ora escreve-se com traços *substandard*, ora sobrescrevendo-se o português (dimensões *diamésica* e *diacrônica*).
- (3) O letramento escolar, como se observou nas pesquisas acima, figura como difusor da variedade *standard* entre falantes mais jovens e mais escolarizados (CaGI). Em pontos com ensino de alemão-padrão (p. ex.: Ivoti-RS02, Nova Petrópolis-RS06 e Colinas-RS10) é perceptível a maior presença de variantes padrão entre esses grupos. (Questionário-CGramIII)



MODALIDADE
DE BOLSA

PROBIC-FAPERGS